



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRN ACERCA DE ENSINO, APRENDIZAGEM E CICLOS DE VIDA

Lorraine Borges Pinto; Géssica Fabiely Fonseca; Cynara Teixeira Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

lorrineborges@hotmail.com
gessicafabiely@hotmail.com
cynara_ribeiro@yahoo.com.br

Resumo

A Psicologia Educacional é essencial na formação de professores, compreendendo conhecimentos relativos aos processos de aprendizagem nos diferentes ciclos de vida, bem como as repercussões dessas especificidades do aprender sobre a organização do ensino. Desse modo, trata-se de área que fundamenta a atuação profissional dos futuros docentes. Nesse sentido, o presente trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa mais ampla que visa analisar as concepções de licenciandos dos cursos de humanas da UFRN sobre ensino e aprendizagem na infância, adolescência, juventude e vida adulta. A amostra constitui-se de 217 estudantes, tendo sido estratificada em dois grupos: 109 que ainda não cursaram os componentes de psicologia educacional e 108 que já haviam cursado tais componentes. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário semiestruturado, tendo sua aplicação sido realizada em horário de aula de algumas turmas previamente selecionadas nos turnos matutino, vespertino e noturno. As análises feitas mostram que os alunos, em sua maioria, apresentam concepções de ensino e aprendizagem centradas no professor ou incoerentes entre si. No que se refere à aprendizagem nos ciclos de vida, muitos não a diferencia ou o faz com base em estereótipos. Dessa forma, constata-se que as concepções oriundas do ensino tradicional permanecem hegemônicas mesmo após os estudos referentes à Psicologia Educacional, a despeito da perspectiva interacionista apresentada nesses componentes. Conclui-se, assim, que o papel dessa área necessita ser repensado no intuito de sanar as lacunas formativas existentes e contribuir mais efetivamente para a formação e atuação do professor, no que tange o ensino, aprendizagem e os ciclos de vida.

Palavras-chave: Psicologia Educacional. Ciclos de vida. Ensino e Aprendizagem. Estudantes de licenciatura.

INTRODUÇÃO

A formação inicial ofertada nos cursos de licenciatura é essencial para subsidiar a atuação docente, pois promove a construção de saberes fundamentais para o exercício da prática pedagógica na educação básica (GATTI, 2010). Nesse âmbito, a contribuição da Psicologia Educacional, enquanto área científica essencial no processo formativo, é fornecer subsídios para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida: infância, adolescência, juventude e idade adulta.

Tal compreensão é fundamentada em diferentes perspectivas teóricas que auxiliarão na leitura das questões provenientes da esfera educativa (LAROCCA, 2007). Será a partir do estabelecimento de relações entre essas teorias e os modos de atuar na prática pedagógica que o licenciando irá constituindo-se enquanto futuro docente que, por entender como a aprendizagem

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



acontece, estará apto a nela intervir através do planejamento de situações de ensino que tomem como ponto de partida as necessidades e possibilidades do aprendiz.

As primeiras teorias psicológicas acerca da aprendizagem caracterizavam-se por serem dualistas, compreendendo oras o aluno, oras o professor, como único responsável pelo sucesso ou não do ato de aprender. As primeiras, chamadas de teorias inatista-maturacionista, sobrepunham a genética aos fatores sociais, desconsiderando o papel do professor; e as segundas, chamadas de teorias comportamentalistas, supervalorizavam os fatores externos e desconsideravam os processos cognitivos dos alunos. Posteriormente surgiram as teorias psicogenéticas, que concebem a aprendizagem como resultante da interação entre sujeito e meio físico, social e cultural, defendendo a interdependência entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento mental.

Assim, reconhece-se atualmente que a aprendizagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento dos indivíduos, sendo esse desenvolvimento diferente em cada etapa do ciclo de vida. Nesse sentido, o estudo da periodização do desenvolvimento psicológico é crucial, na medida em que possibilita a compreensão das transformações que ocorrem ao longo da vida de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2002) e conseqüentemente das possibilidades e limites da aprendizagem em cada um desses diferentes momentos.

Na perspectiva histórico-cultural, cada estágio do desenvolvimento psicológico é caracterizado com base em uma atividade principal, a qual é responsável pela relação do indivíduo com o mundo (FACCI, 2004). Essa atividade principal é descrita por Leontiev (1987) como sendo: para o bebê, a atividade objetal manipulatória, em que o acesso e manipulação dos objetos são essenciais para o desenvolvimento psicomotor; na primeira infância, a linguagem enquanto forma de expressão e compreensão entre a criança e os demais; no período pré-escolar, o jogo ou a brincadeira, em especial a do faz-de-conta, em que a criança se apossa do mundo concreto dos objetos humanos, reproduzindo as ações realizadas pelos adultos; no período escolar, é a atividade de estudo, na qual a criança tem objetivos, deveres e tarefas a cumprir; na adolescência, é a comunicação íntima e pessoal entre os jovens, através da qual eles se posicionam diante das questões de sua vida social e pessoal, e podem desenvolver o pensamento abstrato; e na fase adulta, o pensamento complexo e a consciência do contexto e relatividade dos saberes.

Desse modo, de acordo com Facci (2004, p. 73), “essas transições provocam mudanças em ações, operações e funções que, por sua vez, conduzem a mudanças de atividades como um todo”. Portanto, o professor



necessita de conhecimentos suficientes para compreender essas fases e transformações para que, assim, possa planejar atividades que considerem o desenvolvimento do indivíduo e permitam a conversão desse desenvolvimento em aprendizagem.

Portanto, este trabalho consiste em um recorte de pesquisa que tem como objetivo analisar as concepções de estudantes dos cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) acerca dos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida. Sabendo que os professores da área de humanas atuam nas diferentes etapas, níveis e modalidades de ensino, faz-se necessário refletir sobre as concepções desses licenciandos e quais tem sido os impactos dos conhecimentos da Psicologia Educacional na compreensão das especificidades desses ciclos de vida e suas repercussões para as práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a esse trabalho utilizou de métodos mistos, na perspectiva de possibilitar o levantamento de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo (CRESWELL, 2007). Com o objetivo de identificar, descrever e analisar as concepções dos estudantes dos cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas e Linguagens da UFRN acerca dos processos de ensino e aprendizagem na infância, adolescência, juventude e fase adulta, foram utilizados questionários semi-estruturados como instrumento de coleta de dados.

Os questionários eram compostos por questões objetivas referentes à caracterização do sujeito, visando traçar o perfil dos participantes no que diz respeito à idade, sexo, formação anterior em nível de graduação, experiência na docência etc. Além dessas, para os respondentes que já haviam cursado algum componente de Psicologia Educacional, eram acrescentadas oito questões discursivas, e para os que ainda não haviam cursado nenhum componente da área havia quatro questões discursivas. Tais questões adicionais eram destinadas a identificar as concepções sobre aprendizagem, ensino, ciclos de vida e também, no caso dos estudantes que já haviam cursado componentes de Psicologia Educacional, identificar os conteúdos estudados nas disciplinas, as atividades e experiências que contribuíram para sua formação, os temas que são considerados importantes por eles que não foram abordados pela disciplina e como a Psicologia Educacional contribuiu para a atuação nos estágios.

Os participantes foram licenciandos dos cursos de Artes visuais, Ciências Sociais, Dança, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia,



Teatro e Letras (Inglês, Espanhol, Português, Libras). Os procedimentos metodológicos envolveram a seleção de turmas dos cursos supracitados nos turnos matutino, vespertino e noturno, tendo como critério selecionar respectivamente estudantes matriculados em disciplinas que antecederiam e sucederiam as disciplinas da área de psicologia educacional, de acordo com o currículo dos respectivos cursos.

Os questionários foram aplicados em horário de aula, com prévia autorização dos professores ministrantes. A amostra constituiu-se de 217 estudantes: 109 que ainda não cursaram os componentes de psicologia educacional e 108 que já haviam cursado a(s) disciplina(s).

A análise de dados considerou, além do perfil dos respondentes, as concepções apresentadas sobre o que é ensinar, o que é aprender, como as pessoas aprendem e as estratégias de ensino a serem adotadas na educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Após a leitura, foi estabelecida uma categorização das respostas apresentadas, preservando o sentido de cada resposta em uma perspectiva compreensiva e interpretativa, com base na análise de conteúdo como procedimento de análise de dados.

Para as concepções de ensino e aprendizagem, foram formadas quatro categorias: concepção de ensino e de aprendizagem centradas no aluno; concepção de ensino e de aprendizagem centradas no professor; concepção de ensino e de aprendizagem que considera a interação entre aluno e professor; e incoerência entre as concepções de ensino e aprendizagem, sendo essa última dividida nas subcategorias: ensino centrado no professor e aprendizagem no aluno; sincretismo nas concepções; e apresentou concepção apenas de ensino ou de aprendizagem.

Para as concepções de como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem, foram formadas quatro categorias: diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem com base em estereótipos; diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem relacionando às concepções de ensino e aprendizagem; e não diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem, sendo essa última subcategorizada em: não diferenciou, mas trouxe alguma reflexão sobre a aprendizagem nos ciclos de vida; e não diferenciou e não trouxe reflexão sobre a aprendizagem nos ciclos de vida.

Acerca dos recursos pedagógicos a serem utilizados para ensinar indivíduos em cada fase do ciclo de vida, foram estabelecidas quatro categorias: diferenciou com base em estereótipos os recursos através dos quais crianças,



adolescentes, jovens e adultos podem aprender; diferenciou os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender relacionando às concepções de ensino, aprendizagem e aos ciclos de vida; e não diferenciou, sendo essa última subcategorizada em: não diferenciou os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender, mas especificou recursos pertinentes para determinado ciclo de vida; e não diferenciou os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender nem especificou recursos pertinentes para determinado ciclo de vida.

No próximo tópico serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, considerando a divisão nas categorias já explicitadas e relacionando as respostas dos estudantes à literatura científica da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se inicialmente as análises referentes aos estudantes que não cursaram componentes da área de psicologia educacional. Tais estudantes têm percepções e crenças sobre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano que interferem nas suas trajetórias formativas e no contato com as concepções científicas acerca do ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano advindas dos estudos teóricos da psicologia educacional.

O Quadro 01 a seguir explicita a caracterização dos discentes participantes da pesquisa no que se refere ao período letivo no curso, faixa etária, formação acadêmica, experiências e futuras expectativas em relação ao exercício da docência. O quadro não contempla o quantitativo geral da amostra, mas apresentam sujeitos cujas respostas elucidam a elaboração das categorias ressaltadas nesse estudo.

Quadro 01: Caracterização dos estudantes que não cursaram componentes da área de psicologia educacional

NÃO CURSARAM PSICOLOGIA EDUCACIONAL					
SUJEITOS	PERÍODO ATUAL	IDADE	EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA	PRETENDE EXERCER A DOCÊNCIA	OUTRO CURSO SUPERIOR
HF2	9º	22	NÃO	NÃO	NÃO
HG4	3º	27	SIM	SIM	C&T
HP6	1º	26	SIM	SIM	NÃO
HG1	3º	20	NÃO	SIM	NÃO
HC3	7º	21	NÃO	NÃO	NÃO



HG7	3°	20	SIM	SIM	NÃO
HT8	1°	32	NÃO	SIM	NÃO
HT11	1°	18	NÃO	SIM	NÃO

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os participantes são de diversos cursos provenientes da grande área de Ciências Humanas e suas Linguagens, como filosofia, geografia, letras português, ciências sociais, pedagogia e teatro. Identificamos tais sujeitos através do código HYZ, em que H está fixado representando a área de Humanas, (Y) = Inicial do curso do indivíduo e (Z) a ordem, em sentido organizacional, dentre os demais indivíduos do mesmo curso, por exemplo HF2 significa que é um estudante da área de Ciências Humanas, do curso de Filosofia e o segundo dentre aqueles que cursam Filosofia desses 109 estudantes que não cursaram a referente disciplina.

Em relação a esse estrato da amostra referente aos estudantes que não cursaram componentes de Psicologia Educacional, trata-se de discentes que estão em diferentes períodos letivos dos seus respectivos cursos. Destes, 95,4% está cursando pela primeira vez um curso de licenciatura; 91,7% pretende exercer a docência; mas apenas uma minoria de 32,1% possui experiência docente.

No quadro a seguir, apresentam-se os dados referentes aos alunos que cursaram disciplinas da área de Psicologia Educacional.

Quadro 02: Caracterização dos estudantes que cursaram componentes da área de psicologia educacional

JÁ CURSARAM PSICOLOGIA EDUCACIONAL					
SUJEITOS	PERÍODO ATUAL	IDADE	EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA	PRETENDE EXERCER A DOCÊNCIA	OUTRO CURSO SUPERIOR
HLP12	4°		SIM	SIM	MEDICINA (INCOMPLETO)
HC1	6°	30	SIM	SIM	CIÊNCIAS SOCIAIS (B)
HL14	3°	26	SIM	SIM	GASTRONOMIA
HLE1	4°	33	SIM	SIM	GESTÃO RECURSOS HUMANOS
HP7	3°	30	SIM	SIM	SERVIÇO SOCIAL (INCOMPLETO)



HLP1	3°	26	NÃO	SIM	FISIOTERAPIA
HH1	6°	36	NÃO	SIM	NÃO
HLP13	2°	38	NÃO	SIM	GESTÃO DE SEGURANÇA PESSOAL PRIVADA
HLI15	5°	29	SIM	SIM	DIREITO
HLP6	INDEFINIDO	38	SIM	SIM	JORNALISMO

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Desses 108 participantes que já cursaram a disciplina, 75% está cursando pela primeira vez uma licenciatura. Uma maioria de 95,4% pretende exercer a docência e 67,7% já possui alguma experiência docente. Comparando esses dados quantitativos aos daqueles estudantes que não cursaram Psicologia Educacional, percebe-se que 20,4% a mais de licenciandos que já cursaram a disciplina de Psicologia Educacional tem outra licenciatura em sua formação e 35,6% a mais já exerceram alguma atividade referente à prática docente, como estágios, bolsa de iniciação a docência, aula de reforço e ações educativas em igrejas.

Após essa caracterização inicial, faz-se necessário evidenciar a primeira categoria: **concepção de ensino e de aprendizagem centradas no professor**. Nessa categoria foram agrupadas as respostas que concebem o ensino atrelado a uma noção de transmissão e o aprender consiste em adquirir algo, dependendo exclusivamente das condições e possibilidades derivadas dos processos de ensino, entendido em uma perspectiva mais técnica. Tal concepção se expressa nos relatos a seguir, onde a primeira resposta de cada participante refere-se ao que é ensinar e a segunda ao que é aprender no ponto de vista de cada um deles.

O primeiro agrupamento de respostas apresentadas é de estudantes que não cursaram componentes de Psicologia Educacional e, em seguida, são expostas de alguns licenciandos que já cursaram o referido componente.

AGRUPAMENTO 1

01. O efetivo entendimento e conhecimento do que está sendo ensinado. (HF2)
02. É o repasse de entendimento das ciências. (HF2)
01. A capacidade de absorver o conhecimento que nos é transmitido. (HG4)
02. O ato de repassar o conhecimento para uma pessoa que não o possui. (HG4)
01. Processo de aquisição de conhecimento. (HP6)
02. Forma de passar os conhecimentos. (HP6)

AGRUPAMENTO 2



01. É o processo de apreensão de uma nova informação, conhecimento ou técnica. (HC1)
02. O ato de conciliar no processo de aprendizagem do educando. (HC1)
01. É o processo em que a relação professor/aluno transmite conhecimento, desenvolve habilidades, aprimora aptidões. (HLP12)
02. É a forma pela qual se produz o conhecimento. (HLP12)
01. Seria a absorção de conteúdo por parte do indivíduo. (HLE1)
02. Seriam as estratégias que o professor utilizaria para fazer com que o aluno absorva o conteúdo dado em sala de aula. (HLE1)

Tal categoria englobou grande parte das respostas dos alunos, representando 43,8% dos alunos que não cursaram Psicologia Educacional e 42,6% dos que já cursaram. Assim, percebe-se que não há uma mudança significativa entre os dois estratos da amostra, ou seja, estudantes que cursaram e estudantes que não cursaram componentes da área. Porém, nos discursos dos alunos que cursaram a disciplina, embora persista uma concepção de ensino transmissiva, percebe-se as relações docentes-discentes como um fator que interfere no ensino e aprendizagem escolar. As respostas dos sujeitos mencionadas no agrupamento 2 não evidenciam relações referentes às abordagens interacionistas da psicologia educacional com a percepção dos binômios docência-ensino e discente-aprendizagem. Nesse agrupamento, as respostas indicam a dimensão técnica como essencial para conceber e organizar o ensino com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, enquanto que as respostas do agrupamento 1 são mais genéricas, fazendo referência apenas a transmitir e adquirir, sem considerar as especificidades do contexto escolar.

Em outros casos, as respostas referentes ao ensino e aprendizagem eram incoerentes entre si (como concepção de ensino centrada no professor e concepção de aprendizagem centrada no aluno) ou apresentavam um sincretismo (representando uma possível transição entre um método pedagógico tradicional e/ou tecnicista para um que considere a interação). Tais concepções podem ser percebidas nas respostas a seguir:

AGRUPAMENTO 1

01. Saber codificar por etapas um ciclo, com todas suas regras e assim repassá-la. (HG7)
02. Repassar as codificações de um determinado ciclo para aquele que não compartilha da informação. (HG7)
01. É algo essencial para o desenvolvimento humano. (HT8)
02. É a arte de repassar, o ensino está presente não só na sala de aula, mas no nosso cotidiano. (HT8)
01. É um processo que está relacionado ao modo de aprender.
02. É a forma de passar o conhecimento. (HT11)

AGRUPAMENTO 2



01. O conceito é mais amplo que simplesmente “aprender” algo que é passado ou que é obrigatório, é tomar partido do mundo, ver-se inserido nele e saber o seu propósito como ser humano e isso vai além da sala de aula. (HH1)
02. É fazer aquele que está aprendendo, descobrindo novas experiências, possa ir mais adiante do que foi exposto, também é uma troca, pois o professor também cresce culturalmente, intelectualmente com o aluno. (HH1)
01. Conhecimento internalizado, seja prático ou teórico, em instância individual. (HLP1)
02. Conhecimento transmitido, envolvendo necessariamente mais de um indivíduo. (HLP1)
01. É o processo no qual há o desenvolvimento do aprendente num determinado objetivo. (HLP13)
02. É a arte de saber compartilhar conhecimentos. (HLP13)

O sujeito, por exemplo, HT8 E HT11 revela sua concepção apenas quando fala de ensino, pois ao tratar da aprendizagem apresenta uma resposta generalista; já o sujeito HH1 e HG7 apresenta um sincretismo em suas concepções ao compreender que a aprendizagem e ensino vão além, porém ainda não tem um conceito formado sobre; do mesmo modo HLP13 apresenta um sincretismo ao centrar a aprendizagem no aluno, ao mesmo tempo que usa o termo “compartilhar” em uma perspectiva interacionista, e o sujeito HLP1 concentra o ensino no professor e a aprendizagem no aluno. As incoerências entre as concepções estavam presentes em grande parte dos alunos, representando 37% dos que já cursaram Psicologia Educacional e 43,8% dos que não cursaram. Os dados apontam que a incoerência entre as concepções de ensino e aprendizagem se faz presente, de forma semelhante, tanto entre estudantes que ainda não cursaram quanto entre estudantes que já cursaram.

Uma pequena parte dos estudantes, 14,8% dos que cursaram e 8,3% dos que não cursaram, conseguiram em suas respostas trazer elementos interacionistas, referente à categoria “Considera a interação”, como explicitado abaixo:

AGRUPAMENTO 1

01. Acredito que seja a materialização do processo de ensino. (HG1)
02. É o processo de construção de saberes que se concretiza na relação recíproca professor e aluno. (HG1)
01. Um processo mútuo que se dá na interação professor e aluno, aluno e professor. (HC3)
02. Um conjunto de metodologias facilitadoras da relação ensino-aprendizagem. (HC3)

AGRUPAMENTO 2



01. Construir conhecimento. (HLI4)
02. Ajudar na construção do conhecimento-guia, facilitar. (HLI4)
01. É o processo de desenvolvimento contínuo da nossa interação com o meio, troca de experiência, absorção e reformulação do conhecimento adquirido. (HP7)
02. É a mediação entre as trocas dos saberes, experiências. (HP7)

Nessas respostas constata-se termos como “construir”, “mediação”, “troca”, “interação”, “processo”, “relação recíproca”, que fazem referência a um didática que considera os indivíduos envolvidos, o meio e a interação entre esses. Mesmo que a porcentagem de alunos não tenha se destacado, ainda apresenta-se uma evolução quanto aos alunos que já cursaram a disciplina de Psicologia Educacional.

Quanto aos ciclos de vida, 39,8% dos que já cursaram e 41,7% dos que não cursaram não reconhecem as especificidades da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos, tendo sido incluídos na categoria “não diferenciou”. Em várias respostas, o ensinar direcionado a cada ciclo recebe diferenciação de estratégias e recursos com base nos conhecimentos de senso comum. As respostas de 33,3% dos licenciandos que cursaram e de 40,6% dos licenciandos que não cursaram foram incluídas nesta categoria, denominada “diferenciou com base em estereótipos”. Assim, as porcentagens dos estudantes que não conseguiram diferenciar a maneira como os sujeitos aprendem em cada ciclo de vida nem as atividades e recursos a serem utilizados para ensinar em cada fase são muito próximas entre os que não cursaram e os que já tinham cursado componentes da área de Psicologia Educacional. Essas respostas são expressas a seguir:

AGRUPAMENTO 1

03. Aprendem de acordo com as suas capacidades do entendimento. (HF2)
04. Crianças: brincadeiras. Adolescentes/jovens e adultos: exemplos do cotidiano. (HF2)
03. Cada indivíduo tem suas particularidades, então é impossível afirmar de que maneira as crianças, adolescentes e jovens aprendem. (HG4)
04. Crianças: atividades lúdicas, que ajudassem a prender a atenção das crianças. Adolescentes/jovens: trazer o assunto abordado para a realidade dos alunos de maneira descontraída, para facilitar a comunicação. (HG4)
03. A maneira como as pessoas aprendem determinados conteúdos. (HP6)
04. A maneira que são passados assuntos/ conteúdos, de modo que mesmo que o aluno saiba de algo relacionado, ele consiga ver com outro olhar. (HP6)

AGRUPAMENTO 2

03. De acordo com as características de cada idade. (HLP12)
04. Crianças: recursos voltados para o lúdico. Adolescentes/jovens: recursos

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



didáticos voltados para as áreas de interesse dos jovens. Adultos: práticas de avaliação cotidiana. (HLP12)

03. Simultaneamente de várias maneiras diferentes, por observação, tentativa e erro, assimilação. (HLI4)

04. Crianças: atividades lúdicas, jogos, brincadeiras. Adolescentes/jovens: recursos audiovisuais, atividades em grupo. Adultos: discussões, debates. (HLI4)

As experiências nas disciplinas, no caso de alguns estudantes de licenciatura, não possibilitaram a constituição de novas concepções sobre os ciclos de vida e suas implicações para a educação básica. As respostas do agrupamento 2, apresentam uma generalização dessas fases da vida, e ao descrever recursos e estratégias utilizadas para ensinar.

Os dados indicam a necessidade de possibilitar aos estudantes de licenciatura da área de ciências humanas o contato com conhecimentos acerca das teorias de aprendizagem e suas contribuições para a compreensão do ensino e aprendizagem para/na infância, adolescência, juventude e adultez. As particularidades desses processos são temáticas centrais para a formação de perfis profissionais direcionados a atuação na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos.

CONCLUSÕES

As análises das respostas dos estudantes, tanto dos que cursaram como daqueles que ainda não cursaram componentes da área de Psicologia Educacional, revela que as concepções de ensino, aprendizagem e ciclos de vida por eles apresentadas são influenciadas por uma multiplicidade de fatores. Dentre esses, destacam-se as crenças oriundas de suas próprias experiências enquanto aprendizes, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, vivenciando práticas pedagógicas pautadas em modelos mais tradicionais.

A esse respeito, cabe ressaltar a afirmação de Bzuneck (1999), segundo a qual as crenças e conhecimentos prévios dos estudantes podem ser altamente resistentes a mudanças e funcionam como filtros que favorecem ou impedem a aprendizagem de teorias científicas. Assim, o fato de a maioria dos participantes, incluindo os que já haviam cursado componentes de Psicologia Educacional, terem apresentado concepções de ensino e aprendizagem centradas no professor ou incoerentes entre si bem como concepções acerca dos ciclos de vida baseadas em estereótipos aponta que a perspectiva mais interacionista trabalhada nos componentes da área a princípio não foram capazes de modificar tais crenças. Dessa forma, constata-se que as concepções oriundas do ensino tradicional permanecem hegemônicas.



A estratificação da amostra em dois grupos visou isolar a variável referente a ter cursado algum componente da área de Psicologia Educacional, com vistas a averiguar o impacto desse fator nas concepções dos estudantes. Porém, os dados indicaram que, isoladamente, tal fator não impactou os modos de pensar dos sujeitos participantes. Será necessário verificar ainda os impactos de outros fatores, como ter cursado outra licenciatura ou ter tido algum tipo de experiência docente, seja em estágios, programas de ensino e/ou em outras instâncias.

De todo modo, os dados analisados até o presente momento permitem concluir que o papel da Psicologia Educacional, enquanto uma das áreas responsáveis pela discussão dos processos de ensino e aprendizagem ao longo da vida, necessita ser repensado no intuito de sanar as lacunas formativas existentes e contribuir mais efetivamente para a formação e atuação do professor.

REFERÊNCIAS

- BZUNECCK, José Aloyseo. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. *Psicologia escolar e educacional*, v. 3, n. 1, 1999. p. 41-52.
- CRESWELL, J. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.
- GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professor no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. *Educação Temática Digital*, v. 8, p. 295-306, 2007.
- LEONTIEV, A.N. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS* (antologia). Moscou: Progreso, 1987. p. 57-70.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento; REGO, Teresa Cristina (Orgs.). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 23-46.